

Ao Sr.
Eduardo Sirotsky Melzer (Duda Melzer)
Presidente e *chairman* do Grupo RBS
Nesta capital

Sobre a Opinião da RBS em relação ao pacote proposto pelo prefeito.

Mantras equivocados

O editorial da Zero Hora “*Um pacote em favor da capital*” [18/6] diz que a proposta de medidas do prefeito Marchezan Júnior “*é uma oportunidade da Capital se reorientar, finalmente, para interesses dos municípios*”. Estas colocações fazem parte dos mantras equivocados que o prefeito Marchezan Júnior tem repetido. Abaixo, esclarecemos este entendimento.

No artigo, é também feita a afirmação de que: “*o município não pode existir apenas para pagar o funcionalismo*”. Contudo, essa premissa não se ancora na realidade, mas em versões oficiais manipuladas, como demonstraremos adiante.

A situação real

As despesas com o funcionalismo municipal estão 9% abaixo do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que é de 54% da receita corrente líquida. Essa realidade permite ao governo pagar salários em dia e, ao mesmo tempo, repor as perdas inflacionárias. A afirmação de que o município existe “*apenas para pagar o funcionalismo*”, portanto, está equivocada, devendo ser corrigida.

Inverdades como essa fazem com que os veículos do Grupo RBS – rádios, TV e jornais – crescentemente percam audiência na comunidade gaúcha. Na realidade, a RBS perde mais que audiência, porque perde o essencial para um meio de comunicação, que é a confiança do público.

Diariamente testemunhamos colegas servidores municipais decidirem-se por cancelar a assinatura da ZH, por deixar de escutar a Rádio Gaúcha e de assistir a RBSTV por sentirem-se ultrajados por situações como esta. Diante disto, trazemos as informações abaixo, oportunizando ao Grupo compartilhar a situação real do Município.

Porto Alegre, 19 de junho de 2018.

Funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Observação: acompanham esta manifestação dois estudos que ilustram uma realidade distinta à que a RBS publica: o primeiro analisa a verdade sobre as finanças municipais, e o segundo avalia os prejuízos causados pelas medidas do prefeito Marchezan Júnior à economia de Porto Alegre.